



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

CAROLINE DE FREITAS TRINDADE

**A ADOÇÃO DE PRÁTICAS ESG IMPACTA POSITIVAMENTE NO ALCANCE DOS
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?**

FORTALEZA

2023

CAROLINE DE FREITAS TRINDADE

A ADOÇÃO DE PRÁTICAS ESG IMPACTA POSITIVAMENTE NO ALCANCE DOS
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Administração do
Centro Universitário Unichristus, como
requisito parcial para obtenção do título de
bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof. Dr. Felipe Gerhard.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

T832a Trindade, Caroline de Freitas.
A adoção de práticas ESG impacta positivamente no alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável? / Caroline de Freitas Trindade. - 2023.
16 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Christus - Unichristus, Curso de Administração, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Felipe Gerhard.

1. Sustentabilidade. 2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 3. Políticas ESG. I. Título.

CDD 658

CAROLINE DE FREITAS TRINDADE

A ADOÇÃO DE PRÁTICAS ESG IMPACTA POSITIVAMENTE NO ALCANCE DOS
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Administração do
Centro Universitário Christus, como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em
Administração.

Orientador(a): Prof. Dr. Felipe Gerhard.

Aprovada em: 15 / 12 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Felipe Gerhard
Orientador

Prof. Dr. Felipe Roberto da Silva
Membro da Banca

Prof. Msc. Thiago Matheus de Paula Sousa
Membro da Banca

A ADOÇÃO DE PRÁTICAS ESG IMPACTA POSITIVAMENTE NO ALCANCE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS PAÍSES?

DOES THE ADOPTION OF ESG PRACTICES HAVE A POSITIVE IMPACT ON THE ACHIEVEMENT OF COUNTRIES' SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS?

Caroline de Freitas Trindade¹
Felipe Gerhard²

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar a influência das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) sobre o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável dos países. De forma específica, busca-se verificar o efeito da adoção das políticas ESG sobre as dimensões social, ambiental e econômica associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável dos países. Para tal, uma pesquisa quantitativa, com fins descritivos com base no levantamento de dados secundários foi realizada. A técnica ANOVA foi aplicada em dados do ano de 2022 consolidados a partir das bases *Sustainable Development Report* e *ESG Risk Index*. De acordo com os resultados das análises, é possível indicar que existe uma relação positiva entre o nível de adesão às políticas ESG e o desempenho no alcance dos ODS. Como consequência, países que possuem alto desempenho no atingimento dos ODS possuem níveis mais baixos na avaliação de risco ESG. Pode-se inferir, igualmente, que há um impacto positivo de práticas ESG no alcance dos ODS relacionados à cada dimensão específica da sustentabilidade: social, ambiental e econômica.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Políticas ESG.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impact of environmental, social and governance (ESG) practices on the achievement of countries' sustainable development goals. Specifically, it seeks to examine the impact of adopting ESG policies on the social, environmental, and economic dimensions associated with countries' sustainable development goals. To this end, a quantitative, descriptive study was conducted using secondary data. The ANOVA technique was applied to 2022 data consolidated from the Sustainable Development Report and ESG Risk Index databases. According to the results of the analysis, it is possible to show that there is a positive relationship between the level of compliance with ESG policies and performance in achieving the SDGs. As a result, countries with high performance in achieving the SDGs have lower levels of ESG risk assessment. It can also be concluded that there is a positive impact of ESG practices on achieving the SDGs in relation to each specific dimension of sustainability: social, environmental, and economic.

Keywords: Sustainability. Sustainable Development Goals. ESG policies.

¹ Graduanda em Administração pela Unichristus - carolfrindade@gmail.com.

² Professor de Graduação em Administração de Empresas da Unichristus, Doutor em Administração – coordadmead@unichristus.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O termo ESG tem sido abordado mais recorrentemente em trabalhos que buscam analisar a relação entre a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico sustentável, conceito que vem sendo intensamente discutido, cobrado e valorizado pela sociedade, governos e instituições. Com isso, as empresas têm utilizado estes conceitos e os consolidado através de práticas de governança. Inclusive, as políticas ESG têm sido fortemente apontadas como um sistema útil e adequado para se alcançar a sustentabilidade nas organizações e países. De acordo com a instituição Pacto Global (2021), os investimentos com foco em critérios ESG ultrapassam R\$ 31 trilhões no mundo, representando cerca de 36% de todos os ativos. Pelos próximos três a cinco anos, estes investimentos estarão no centro da estratégia das principais instituições financeiras mundiais. (PACTO GLOBAL, 2021)

A sustentabilidade é um conceito que se originou em 1972 e desde então vem sendo disseminado e praticado pela sociedade, organizações e governos. Se trata de um desenvolvimento econômico pautado na utilização consciente dos recursos naturais, satisfazendo as necessidades das gerações atuais e não comprometendo as necessidades das gerações futuras (PEREIRA, 2011). Neste sentido, em 2015 a ONU criou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que se trata de uma iniciativa global que estabelece metas e diretrizes sobre este tema para todos os envolvidos. É composta por 17 objetivos que representam os principais desafios sociais, econômicos e ambientais para se alcançar um desenvolvimento sustentável (ONU, 2023).

Mediante a preocupação do mercado financeiro com questões de sustentabilidade e análise de riscos para tomada de decisão, surgiu o termo ESG que se refere às condutas ambientais, sociais e de governança em organizações que contribuem com desenvolvimento sustentável. Dentro deste contexto, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm sido utilizados como um indicador de sustentabilidade, tanto para empresas quanto para países. Por seu turno, o ESG se destaca como uma política de governança que tem se consolidado por de fato aproximar a perspectiva mercadológica à perspectiva da sustentabilidade.

Apesar da importância, como foi demonstrada, há uma escassez de pesquisas na literatura que façam uma relação entre a adoção de políticas ESG e o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a nível país. Pesquisas anteriores demonstram que a adoção das políticas ESG pelas empresas reflete na adesão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com potencial impacto na reputação corporativa e no seu valor de mercado (ASCARI et al., 2021). De modo particular, a literatura tem convergido quanto ao impacto da adoção das práticas ESG sobre o desempenho mercadológico das empresas (FRIEDE; BUSCH; BASSEN, 2015) ou a capacidade de identificar oportunidades diferenciadas de mercado (ECCLES; IOANNOU; SERAFEIM, 2014). No entanto, a nível país, trabalhos avaliando essa relação são escassos.

A partir do exposto, a questão da pesquisa concentra esforços para responder a seguinte pergunta central: a adoção de práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) impacta positivamente no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pelos países? Guiando-se por essa pergunta de partida, a pesquisa tem por objetivo analisar a influência das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) sobre o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável dos países. De forma específica, busca-se verificar o efeito da adoção das políticas ESG sobre as dimensões social, ambiental e econômica associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável dos países.

O trabalho é composto por cinco partes além desta introdução. No referencial teórico abordam-se os principais conceitos utilizados na pesquisa, propondo-se um conjunto de hipóteses que sintetiza a relação entre eles. Na metodologia são apresentados os principais elementos analíticos utilizados para a construção e desenho da pesquisa. Na análise dos

resultados são conduzidas as aplicações das técnicas estatísticas utilizadas para o teste das hipóteses de pesquisa. As discussões abordam os resultados das hipóteses, articulando-os com o levantamento da literatura. Nas conclusões são sintetizados os principais achados da pesquisa, bem como as suas limitações e sugestões para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Sustentabilidade é um conceito que começou a ser definido em 1972 na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que aconteceu na Suécia e foi promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU). A ONU adota o princípio que o uso dos recursos naturais para satisfazer as necessidades das gerações atuais não deve comprometer as necessidades das gerações futuras. A partir de então, foi levantada a preocupação com o modelo tradicional de crescimento, que possui apenas foco econômico, suscitando a necessidade de se adotar ações de desenvolvimento sustentável, o qual busca atingir a harmonia entre desenvolvimento econômico, qualidade ambiental e equidade social (PEREIRA, 2011).

Em 1983 foi criada pela ONU a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento com o objetivo de debater sobre as questões ambientais. Como resultado foi publicado o Relatório de Brundtland, no qual é disseminado o conceito de desenvolvimento sustentável, considerado pela comissão como fundamento importante para políticas públicas e definição de objetivos de desenvolvimento econômico e social (PEREIRA, 2011).

De acordo com o Relatório de Brundtland:

O mundo deve desenhar, rapidamente, estratégias que permitam que as nações saiam de seu processo de crescimento e desenvolvimento atual, geralmente destrutivo, em direção ao desenvolvimento sustentável. Isso vai exigir uma reorientação das políticas [públicas] em todos os países, tanto no que diz respeito ao próprio desenvolvimento e a seus impactos sobre o desenvolvimento de outras nações. (UNITED NATIONS, 1987, capítulo 2, parágrafo 27).

Portanto, governos e empresas devem considerar o equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais no planejamento e execução das suas ações. Neste sentido de promover o desenvolvimento sustentável e incorporar seus princípios nas políticas públicas adotadas pelos governos, assim como nas práticas das iniciativas privadas, em 2015 a ONU criou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que se trata de uma iniciativa global e um plano de ação para as pessoas, o planeta e para a prosperidade, estabelecendo metas e diretrizes sobre este tema para todos os envolvidos (ONU, 2023).

A Agenda 2030 é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas específicas, que são interconectados e que representam os principais desafios sociais, econômicos e ambientais enfrentados pela população mundial. A agenda aborda questões como erradicação da pobreza, igualdade de gênero, empoderamento de mulheres e meninas, proteção ao meio ambiente, educação de qualidade, promoção de paz e justiça e fortalecimento de parcerias globais para o desenvolvimento sustentável. Os ODS são uma ferramenta que orienta políticas, práticas e investimentos, promove colaboração entre governos, sociedade civil e setor privado para alcançar desenvolvimento sustentável (ONU, 2023).

Os ODS podem ser organizados de acordo com pilares da sustentabilidade, compreendendo as dimensões econômica, social e ambiental. No entanto, esses pilares permitem que os desafios globais sejam abordados de maneira holística, uma vez que os três aspectos estão interconectados (FIGUEIREDO, 2022).

A dimensão econômica tem como objetivo promover o desenvolvimento econômico equilibrado através de uma produção eficiente atrelada à preservação dos recursos naturais. Desta forma, neste contexto relacionam-se os ODS 7 (Energia limpa e acessível), ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura), ODS 10 (Redução das desigualdades) e ODS 12 (Consumo e produção sustentável) (FIGUEIREDO, 2022).

Por outro lado, a dimensão social tem foco nos direitos humanos e na promoção da equidade e justiça social através da garantia do emprego, qualidade de vida, distribuição de recursos, entre outros. Portanto, se relaciona ao ODS 1 (Erradicação da Pobreza), ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) (FIGUEIREDO, 2022).

A dimensão ambiental engloba as práticas ambientalmente sustentáveis que visam preservar e proteger os recursos naturais do planeta através da redução do impacto do homem sobre o meio ambiente. Nesta dimensão estão categorizados os ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ODS 13 (Ação Contra Mudança Global do Clima), ODS 14 (Vida na Água), ODS 15 (Vida Terrestre) e ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação) (FIGUEIREDO, 2022).

A sociedade tem se preocupado mais com questões ambientais, sociais e econômicas, cobrando o envolvimento dos governos e empresas em ações que tenham como objetivo combater problemas relacionados a estes temas, como pobreza, racismo estrutural, pandemias como a do novo coronavírus, entre outros. As gerações mais jovens, como Y e Z, consideram o propósito, postura, ética e respeito quando vão escolher uma empresa para trabalhar, um produto para consumir ou um ativo para investir. Além disso, a expansão da comunicação mundial através das redes sociais tem pressionado as empresas quanto ao seu posicionamento, visto que repercussões negativas nesses canais podem trazer grandes perdas para os negócios (CRUZ, 2022).

Diante deste cenário, empresas passaram a adotar práticas que contribuíssem com o desenvolvimento sustentável, originando o termo sustentabilidade empresarial. Essas práticas se tornaram critérios amplamente utilizados para avaliar o desempenho das organizações em relação às questões ambientais, sociais e econômicas (PACTO GLOBAL, 2023).

Somado à preocupação do mercado financeiro com questões de sustentabilidade e análise de riscos para tomada de decisão, surgiu o termo ESG, que tem ganhado muita visibilidade no meio empresarial. A sigla ESG, que em inglês significa *Environmental, Social e Governance*, refere-se às condutas ambientais, sociais e de governança em organizações e tornou-se sinônimo de Sustentabilidade, visto que a sua base teórica se articula com a área de Responsabilidade Social Corporativa. O conceito surgiu em 2004, no relatório “*Who Cares Wins*”, iniciativa liderada pela ONU e parceria com o Banco Mundial (IRIGARAY; STOCKER, 2022). Com a valorização das empresas que se comprometem com a agenda ESG no mercado financeiro, as políticas de governança sustentáveis passaram a ter alta relevância no mundo corporativo, que cada vez mais tem atuado de forma responsável no objetivo de fazer o mundo um lugar melhor (ASCARI et al., 2023).

O ESG é medido através dos relatórios de sustentabilidades padronizados pelo *Global Reporting Initiative* (GRI, 2023), que se trata de uma organização internacional com o objetivo de apoiar empresas, governos e demais instituições no entendimento e comunicação dos impactos que causam em relação às questões críticas de sustentabilidade. Para os *stakeholders*, principalmente investidores, ESG indica características como solidez, melhor reputação, maior resiliência e segurança frente às incertezas (CRUZ, 2022).

A literatura aponta uma relação intrínseca entre a adoção das políticas de governança ESG e o desempenho sustentável. Seguindo essa premissa, erige-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H1: O nível de Governança ESG impacta positivamente o desempenho no alcance dos ODS.

Consequentemente, é razoável supor que essa relação também se estabeleça entre a adoção de políticas ESG e os três pilares da sustentabilidade, quais sejam: social, ambiental e econômica. As hipóteses elaboradas a seguir detalham cada uma dessas relações.

H2: O nível de Governança ESG impacta positivamente o desempenho no alcance dos ODS ligados à dimensão social.

H3: O nível de Governança ESG impacta positivamente o desempenho no alcance dos ODS ligados à dimensão ambiental.

H4: O nível de Governança ESG impacta positivamente o desempenho no alcance dos ODS ligados à dimensão econômica.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar o objetivo da pesquisa, foi realizado um estudo quantitativo, com fins descritivos com base no levantamento de dados secundários. A escolha por uma abordagem descritiva se deve pelo propósito de se apresentar características e propriedades de um determinado fenômeno ou população (VERGARA, 2016). Quanto ao uso de fontes de dados secundários, ressalta-se que se caracteriza como um levantamento de informações relevantes disponíveis publicamente em repositórios disponíveis institucionais (CLARK, 2005). Esse é o caso dos censos populacionais, estatísticas sobre aspectos macrossociais, como produção, emprego e agricultura, a âmbito nacional ou internacional. No caso deste estudo, buscou-se apresentar a influência do nível de governança ESG das nações sobre o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável, bem como de suas dimensões social, ambiental e econômica.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio do cruzamento de duas bases de dados, quais sejam: *Sustainable Development Report* (2022) e *ESG Risk Index* (2022). A base *Sustainable Development Report* (2022) é formada pelos índices que compõem os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) de 166 países. Ressalta-se que para análise dos dados, utilizou-se do índice geral de cada ODS, composto pelo conjunto de indicadores que compõem cada objetivo. Por outro lado, o *ESG Risk Index* (2022) abrange 183 países e territórios e abrange três subíndices (meio ambiente, direitos humanos e saúde e segurança), baseados em 65 variáveis, os quais têm o objetivo de medir a exposição ao risco ESG dos países.

Para a análise inferencial dos dados foi utilizada a técnica estatística *one-way* ANOVA (Análise de Variância). A análise de variância é uma técnica estatística usada para determinar se as amostras de três ou mais grupos surgem de populações com médias iguais (CORRAR; PAULO; DIAS FILHO, 2007). A análise de variância é utilizada para o estudo dos efeitos de uma variável independente categórica sobre uma variável dependente contínua. Em essência, aplica-se a análise de variância como um teste de médias para três ou mais populações, buscando-se identificar semelhanças ou diferenças entre as médias de cada amostra populacional. Como teste *Post Hoc* optou-se pelo Bonferroni, por se caracterizar

como mais conservador (HAIR et al., 2009). Para a análise da confiabilidade das variáveis associadas a cada dimensão dos ODSs foi utilizado o alfa de Cronbach.

Para as análises dos dados sociodemográficos foram utilizados módulos de estatísticas descritivas. Adicionalmente, testes para correção de outliers foram realizados seguindo os procedimentos sugeridos por Hair et al. (2009) – observações acima de 3,5 desvios padrões em módulo. No entanto, nenhuma observação foi retirada da base de dados. Os casos com *missing values* foram retirados das análises. As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 26.0.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Estatística Descritiva

Ao todo, 166 países pertencentes aos cinco continentes foram analisados. A amostra foi composta pelos países presentes concomitantemente nas bases de dados *Sustainable Development Report (2022)* e *ESG Risk Index (2022)*. A Tabela 1, a seguir, revela o quantitativo de países analisados por continente, ponderando-se os índices *ODS Score* e *ESG Risk*.

Tabela 1 - Distribuição de países por continente

Continente	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulativa	ODS Score Index (Média)	ESG Risk Index (Média)
África	49	29,5	29,5	56,7	57,6
América	30	18,1	47,6	69,1	41,5
Ásia	44	26,5	74,1	68,0	47,3
Europa	39	23,5	97,6	79,2	28,8
Oceania	4	2,4	100,0	70,2	36,6
Total	166	100,0			

Fonte: elaboração própria.

A tabela demonstra que os países do continente africano foram os mais representativos da amostra (29,5%). No entanto, em média, apresentaram o menor índice de sustentabilidade (56,7) e o maior índice de risco ESG (57,6). Por outro lado, a Europa apresentou o maior índice médio de sustentabilidade (79,2) e menor risco ESG médio (28,8).

Ao se analisar especificamente os dados descritivos das variáveis de pesquisa, observa-se que a média global do *SDG Index Score* é superior a 50 (média), ao passo que o *ESG Risk Index* médio global foi inferior a 50. Os dados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Estatística descritiva das variáveis pesquisadas

		SDG Index Score ^a	ESG Risk Index ^b	Dimensão Social	Dimensão Ambiental	Dimensão Econômica
N	Válido	166	164	151	126	149
	Omisso	0	2	15	40	17
Média		67,5492	44,5397	68,0039	64,9617	65,6480
Mediana		69,3765	43,6900	73,3592	64,3624	67,7948
Erro Desvio		10,29550	13,88160	16,79531	8,88522	11,48802

^a Os valores variam de 0 a 100 e de modo diretamente proporcional.

^b Os valores variam de 0 a 100 e de modo inversamente proporcional.

Fonte: elaboração própria.

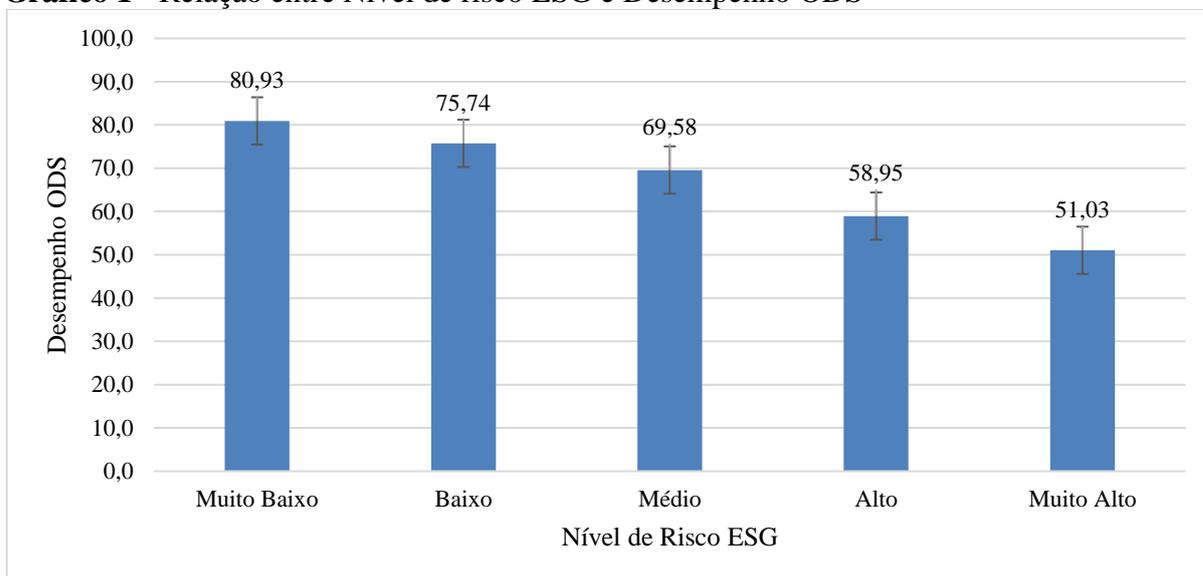
A análise das dimensões constituintes da sustentabilidade indica que a esfera ambiental apresentou o menor nível médio global (Média = 64,9; Mediana = 64,3). Por outro lado, a dimensão social apresentou as maiores médias globais (Média = 68,0; Mediana = 73,3), acompanhada pela dimensão econômica (Média = 65,6; Mediana = 67,7).

4.2 Estatística Inferencial

Após análise do perfil da amostra, foram conduzidas análises de dados por meio da aplicação de testes de análise de variância (ANOVA). O primeiro teste realizado teve como intuito analisar a relação geral entre o nível de Governança ESG e o desempenho no alcance dos ODS (H1). Para tal, os níveis de risco ESG foram agrupados em cinco categoriais (1. Muito Baixo; 2. Baixo; 3. Médio; 4. Alto; 5. Muito Alto), conforme divisão proposta pelo próprio ESG Risk Index (2022). O Gráfico 1 sintetiza os resultados obtidos na análise.

O gráfico demonstra visualmente as diferenças de médias entre os grupos de risco ESG. Estatisticamente, o teste ANOVA demonstrou haver uma diferença de médias significativa ($F(4, 159) = 123,46$; $p = 0,000$). Ao se analisar as variâncias entre cada grupo especificamente, o teste Post Hoc Bonferroni demonstrou que todos os grupos apresentaram médias com diferença significativa ($p < 0,05$). Observando-se conjuntamente os resultados dos testes e o padrão de médias apresentado no gráfico, é possível afirmar que a hipótese H1 foi corroborada, uma vez que há uma relação entre a adoção de políticas associadas à Governança ESG e o desempenho dos ODS dos países.

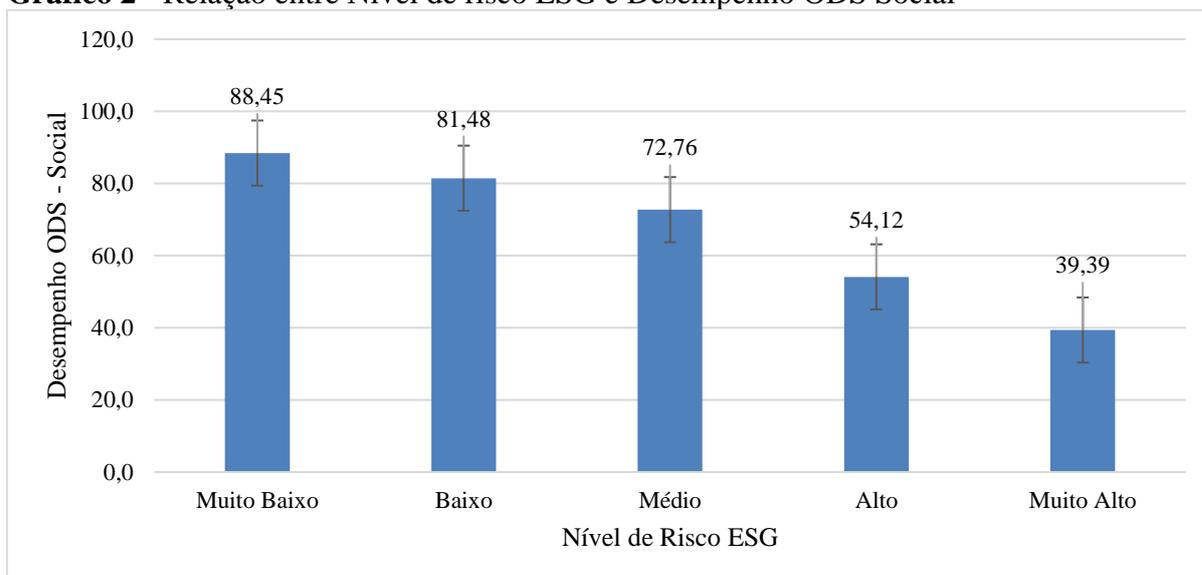
Gráfico 1 - Relação entre Nível de risco ESG e Desempenho ODS



Fonte: elaboração própria.

Para a análise da relação entre o nível de risco ESG e cada dimensão da sustentabilidade foram realizados testes ANOVA independentes. A primeira dimensão analisada foi a social, a qual foi composta por sete ODS (ODS 1, ODS 2, ODS 3, ODS 4, ODS 5, ODS 11 e ODS 16). O alfa de Cronbach das variáveis apresentou valor satisfatório (0,918), demonstrando a consistência interna associada aos ODS da dimensão social. O Gráfico 2 apresenta a relação do nível de risco ESG e o desempenho da dimensão social dos ODS (hipótese H2).

Gráfico 2 - Relação entre Nível de risco ESG e Desempenho ODS Social

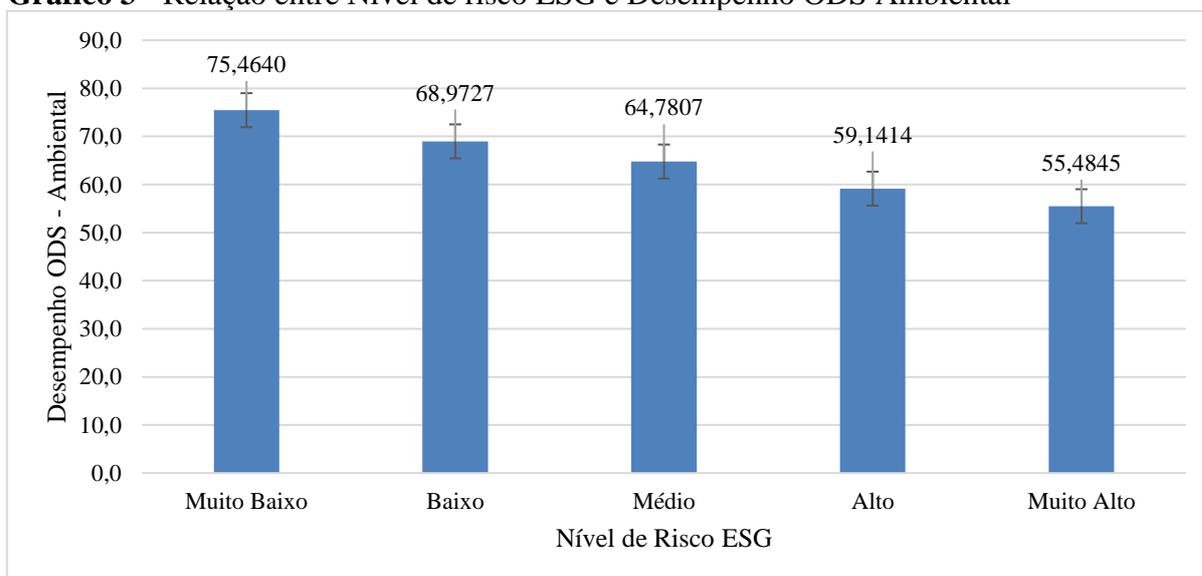


Fonte: elaboração própria.

O teste ANOVA entre os grupos apresentou resultado significativo ($F(4, 144) = 154,27$; $p = 0,000$). Todos os grupos apresentaram médias com diferença significativa ($p < 0,05$), de acordo com os resultados do teste Post Hoc Bonferroni. Os dados indicam que quanto maior o risco associado à adoção de políticas ESG menor o desempenho dos países no alcance da dimensão social. Esse achado corrobora a hipótese H2.

Similarmente, foi analisada a relação entre o nível de risco ESG e a dimensão ambiental dos ODS (hipótese H3). A dimensão ambiental é composta por cinco ODS (ODS 6, ODS 13, ODS 14, ODS 15 e ODS 17). No entanto, o alfa de Cronbach das variáveis não apresentou índice satisfatório. Após a retirada do ODS 13, o índice alcançou 0,581. Embora abaixo do índice mínimo satisfatório para pesquisas exploratórias (0,6), o resultado foi muito próximo do tolerável, optando-se por manter o construto. O Gráfico 3 apresenta a relação retratada.

Gráfico 3 - Relação entre Nível de risco ESG e Desempenho ODS Ambiental

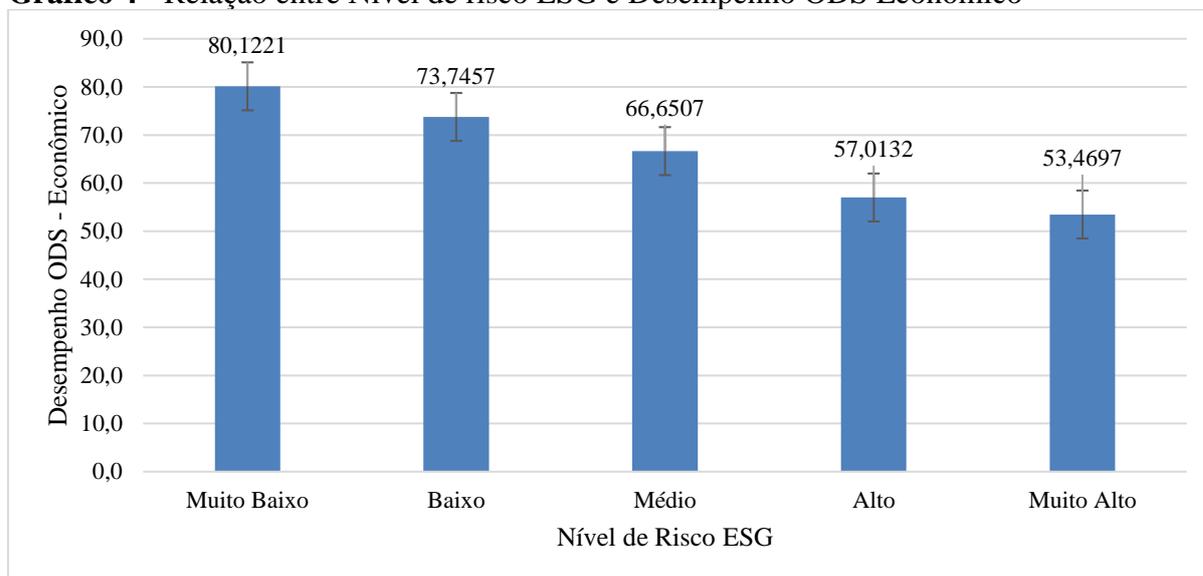


Fonte: elaboração própria.

O resultado do teste ANOVA apresentou uma diferença significativa entre os grupos ($F(4, 121) = 19,84; p = 0,000$). Especificamente quanto à diferença de média entre cada grupo, observa-se que as categorias Muito Alto e Alto risco e Muito baixo e Baixo risco não apresentaram diferenças significativas no teste Post Hoc ($p < 0,05$). No entanto, os resultados revelam um padrão inversamente proporcional e significativo entre o índice de risco ESG dos países e o alcance da dimensão ambiental dos ODS, comprovante a hipótese H3.

Por fim, a dimensão econômica foi analisada. A dimensão é composta por cinco ODS (ODS 7, ODS 8, ODS 9, ODS 10 e ODS 12). No entanto, para o alcance de um índice de confiabilidade satisfatório, optou-se por retirar o ODS 12, possibilitando que o alfa de Cronbach alcançasse o valor de 0,773. Os resultados de cada categoria de risco ESG são apresentados no Gráfico 4, a seguir.

Gráfico 4 - Relação entre Nível de risco ESG e Desempenho ODS Econômico



Fonte: elaboração própria.

O teste ANOVA demonstrou que as médias das categorias apresentaram diferenças significativas ($F(4, 142) = 51,18; p = 0,000$). No entanto, os grupos Muito baixo e Baixo risco não apresentaram diferenças significativas de média ($p < 0,05$) ao se observar os resultados do teste Post Hoc. De todo modo, assim como observado nas demais dimensões, os dados revelam que quanto maior o risco associado à adoção de políticas ESG menor o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável relacionados à dimensão econômica. Esse achado corrobora a hipótese de pesquisa H4.

5 DISCUSSÕES

Com base nos resultados obtidos, é possível observar que existe uma relação positiva entre o nível de adesão às políticas ESG e o desempenho no atingimento dos ODS. Ou seja, países que possuem alto desempenho no atingimento dos ODS consequentemente possuem níveis mais baixos na avaliação do risco ESG, corroborando a hipótese H1. Isto se deve à correlação direta que há entre ambos, uma vez que possuem o objetivo em comum de adotar ações que promovem o desenvolvimento sustentável. Esse achado confirma os resultados encontrados por Ascari et al. (2023), o qual já havia demonstrado que as políticas ESG possuem relação com o desempenho dos ODS pelas empresas. Os autores recomendam a

inclusão das práticas ESG nas rotinas estratégicas por se tratar de fatores relevantes para criação de valor.

Vale ressaltar que os países que obtiveram melhor resultado foram os pertencentes ao continente europeu. O menor desempenho é registrado nos países pertencentes à África. Essa distinção também ocorre em indicadores sociais, econômicos e ambientais, como o IDH. De acordo com o último relatório de desenvolvimento da ONU (2022), a região da África Subsaariana apresentou baixo índice de desenvolvimento humano, enquanto Europa se classificou com alto índice.

Os dados da pesquisa evidenciam que também há uma relação inversamente proporcional entre o nível de risco ESG e o desempenho dos ODS relacionados à dimensão social. Os resultados demonstraram que quanto maior o risco associado à falta de adoção de políticas ESG no âmbito social menor o desempenho dos países no alcance dos objetivos de erradicação da pobreza e fome, promoção de saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, paz, justiça e cidades, comunidades e agricultura sustentáveis. Esses confirmam a hipótese H2, indicando a influência das práticas ESG sobre o alcance dos ODS.

Na análise dos dados relacionados às dimensões ambiental e econômica não foi obtido um índice satisfatório na análise de confiabilidade das variáveis. Portanto, para se obter um índice próximo do tolerável para a análise, optou-se por retirar os ODS 12 (Consumo e produção sustentável) e ODS 13 (Ação Contra Mudança Global do Clima). Ressalta-se que apesar desta adaptação, confirma-se também as hipóteses H3 e H4, visto que países com menor risco de adoção das políticas ESG apresentaram um alcance superior dos objetivos ambientais e econômicos. Na dimensão ambiental, o bom desempenho nos ODS está relacionado a aspectos como: prover água potável e saneamento, ações contra mudança global do clima, preservação das espécies aquáticas e terrestres. Por outro lado, na dimensão econômica, os objetivos medidos são: energia limpa e acessível, trabalho decente e crescimento econômico, redução das desigualdades, consumo e produção sustentável, dentre outros objetivos.

6 CONCLUSÕES

Tendo como objetivo analisar a existência de uma relação positiva entre o nível de adesão às políticas ESG e o alcance no desempenho dos ODS, assim como a influência das políticas ESG em cada uma das dimensões específicas (social, ambiental e econômica), é possível afirmar que o trabalho obteve êxito. Por meio da realização de testes ANOVA com as variáveis estudadas comprovou-se que há distinção no desempenho dos ODS dos países a partir do nível de risco relacionado à adoção de práticas ESG.

Como os ODS estão diretamente correlacionados às três dimensões da sustentabilidade e se trata de uma abordagem holística dos desafios globais considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais, eles se conectam diretamente com ESG por se tratar de um conjunto de práticas sociais, ambientais e de governança que buscam contribuir com o desenvolvimento sustentável. Esse achado se confirma através dos testes estatísticos realizados para analisar a correlação entre os indicadores, inferindo-se que as hipóteses levantadas neste trabalho podem ser comprovadas.

Há, de fato, uma relação diretamente proporcional entre o desempenho dos ODS e a adoção de políticas ESG – nesta pesquisa medido de acordo com o nível de risco associado às de governança. Neste sentido, pode-se afirmar que países signatários do Pacto Global e da Agenda 2030 possuem forte tendência de apresentarem alto engajamento em práticas socioambientais responsáveis. Reforçando ainda mais essa tendência, países pautados em sistema de governança ESG apresentam práticas socioambientais ainda mais consolidadas. Ressalta-se que os resultados do estudo demonstram ser importante que os países não

ultrapassem o nível médio de risco em relação à adoção das políticas ESG. Isso ocorre porque, até esse limite máximo, verificam-se impactos mais significativos da adoção das políticas ESG sobre o desempenho no alcance dos ODS, especialmente nas dimensões ambiental e econômica.

O ESG tem sido abordado de forma restrita ao ambiental. Porém, como os achados do estudo revelam, sua relação com aspectos socioeconômicos indica que políticas ESG podem impactar dimensões relacionadas a outras esferas sociais. Como consequência direta dessa relação, investidores cada vez mais consideram as práticas de ESG e o seu impacto nos ODS ao tomar decisões de investimento. Empresas e países que adotam abordagens sustentáveis são vistos como menos arriscados e mais atraentes para investidores conscientes do impacto.

Desta forma, é importante considerar os ODS como um norteador para definição de políticas públicas. Adicionalmente, articular o alcance dos objetivos de desenvolvimento com as práticas ESG pode proporcionar a elaboração de estratégias eficazes e diretamente mensuráveis aos governos. É imprescindível que a atuação dos governos esteja pautada sustentabilidade, melhorando o seu desempenho com relação ao desenvolvimento social, ambiental e econômico, gerando valor e qualidade de vida para a população.

Como os achados do estudo revelam, a interligação entre o ESG e os ODS é clara, uma vez que ambos têm como objetivo promover práticas responsáveis e sustentáveis que não apenas beneficiam as organizações e governos, mas também contribuem para um mundo mais justo, equitativo e ambientalmente saudável. Os países que incorporam os princípios do ESG em suas operações estão, em muitos casos, diretamente contribuindo para o progresso em direção aos ODS estabelecidos pela ONU.

Podemos considerar como uma limitação deste trabalho a negligência em considerar aspectos socioculturais específicos de cada país no estudo do impacto da adoção de políticas ESG sobre os ODS, sendo feito uma análise geral dos indicadores. Portanto, sugere-se que em estudos futuros sejam realizados aprofundados, inclusive de natureza qualitativa, através do levantamento de boas práticas e políticas que estão diretamente ligadas ao bom desempenho em ambos os indicadores. Por fim, também sugere-se o aprofundamento do estudo à nível organizacional, visto que o ESG é um indicador muito utilizado por investidores para avaliar o risco financeiro das empresas de capital aberto.

REFERÊNCIAS

ASCARI, C. et al. Reflexos das práticas ESG e da adesão aos ODS na reputação corporativa e no valor de mercado. Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional, Ijuí, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, 2023. **Anais [...]**. Ijuí, Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/article/view/22976>. Acesso em: 4 dez. 2023.

CLARK, G. Secondary Data. *In*: Flowerdew, R.; Martin, D. **Methods in Human Geography: A guide for students doing a research project**. Harlow, England: Pearson Education Limited, 2005. p. 57 – 72.

CORRAR, L.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. **Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo: Atlas. 2007.

CRUZ, A. **Introdução ao ESG: meio ambiente, social e governança corporativa**. 2 ed.. São Paulo: Scortecci 2022.

ECCLES, R. G.; IOANNOU, I.; SERAFEIM, G. The impact of corporate sustainability on organizational processes and performance. **Management Science**, London, v. 60, n. 11, p. 2835-2857, 2014.

ESG RISK INDEX. **Database**. 2022. Disponível em: <https://risk-indexes.com/esg-index/>. Acesso em: 15 set. 2023.

FIGUEIREDO, A. D. A. **Análise da influência das dimensões da sustentabilidade sobre a satisfação com a vida**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Curso de Administração, Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2022.

FRIEDE, G.; BUSCH, T.; BASSEN, A. ESG and financial performance: aggregated evidence from more than 2000 empirical studies. **Journal of sustainable finance & investment**, London, v. 5, n. 4, p. 210-233, 2015.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **The global standards for sustainability impacts**. 2023. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/standards/>. Acesso em: 01 nov 2023.

HAIR, J. F. et al. **Análise Multivariada de Dados**. São Paulo: Bookman. 2009.

IRIGARAY, H. A. R.; STOCKER, F. ESG: novo conceito para velhos problemas. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 1 – 4, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 01 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/angola/news/relatorio-de-desenvolvimento-humano-2022>. Acesso em: 01 nov. 2023.

PACTO GLOBAL. **Entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa**. 2023. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>. Acesso em: 01 nov. 2023.

PACTO GLOBAL. **A evolução do ESG no Brasil**. Relatório, p. 1-33, 15 abr. 2021. Disponível em:

https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F150560%2F1619627473Estudo_A_Evoluo_do_ESG_no_Brasil.pdf. Acesso em: 05 dez. 2023.

PEREIRA, A. C.; SILVA, G. Z.; CARBONARI, M. E. E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SILVA, F. R. et al. Sustainable development goals against Covid-19: The performance of Brazilian cities in SDGs 3 And 6 and their reflection on the pandemic. **Geography, Environment, Sustainability**, Moscow, v. 14, n. 1, p. 9-16, 2021.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT REPORT. **Database**. 2022. Disponível em: <https://dashboards.sdindex.org/downloads>. Acesso em: 13 set. 2022.

UNITED NATIONS. **Report of the world commission on environment and development:** our common future. 1987. Disponível em: <https://www.are.admin.ch/are/en/home/media/publications/sustainable-development/brundtland-report.html>. Acesso em: 10 nov. 2023.